



A DIFÍCIL MISSÃO DE VIVER EM PAZ

Após a separação, o relacionamento entre um “ex-casal”, na maioria das vezes, torna-se insuportável. Seja por imaturidade, ou até mesmo por “raiva” do ex-companheiro, as discussões tornam-se comuns e envolvem toda a família. Mas, afinal, o que fazer para mudar essa situação?

Todos sabem que a boa relação e o bom convívio entre um casal é de extrema importância para o desenvolvimento dos filhos. Crianças que crescem em um meio estável e feliz terão mais facilidade de relacionarem-se socialmente. Já no caso de um ambiente familiar conturbado, todos se abalam emocionalmente e saem prejudicados. Entende-se também que, se um casal se separa, cada um deseja seguir sua vida da forma que melhor lhe convier – o que, aliás, é perfeitamente compreensível. Por esse motivo, é fundamental que cada um saiba respeitar seu ex-cônjuge, provando assim, ser uma pessoa madura e equilibrada. No momento das discussões – quase sempre inevitáveis – é preciso saber ceder e ouvir os dois lados.

Não impor a vontade de forma ditatorial e autoritária é outra forma de melhorar o relacionamento pós-separação. Para chegar-se a um consenso, é preciso calma. Quem fica com a guarda dos filhos precisa entender que ambos – tanto o pai como a mãe – são muito importantes para o desenvolvimento de seus descendentes, os quais também são uma peça-chave para o bom entendimento após o fim do casamento, pois podem mostrar aos pais que estes têm qualidades e defeitos, mas nem por isso deixam de ser amados.

Por mais que pareça difícil, o relacionamento pós-separação pode ser saudável e, portanto, benéfico para todas as partes envolvidas. O exemplo está em casais que, mesmo após o divórcio, continuam amigos e sabem respeitar a nova vida que cada um escolheu seguir.

Débora Schach
2º Ano do Médio / Itapema
2000